

FICHA DE EPÍGRAFE

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-23

Local do Achado Georreferenciado

Igreja de São Pedro da Cadeira, São Pedro da Cadeira

WGS84: X -9.371546; Y 39.069968

Local Atual da Peça

Igreja de São Pedro da Cadeira, São Pedro da Cadeira

Cronologia da epígrafe/objeto

Meados do século II d.C.

Descrição ou Caracterização

Estela funerária retangular, de calcário rosa, idêntica a outra que lhe é contígua. Apresenta danos resultantes da anterior fixação de uma grade e do pisar constante de passantes. A letra é do tipo monumental, com alguma influência da escrita actuária. A expressão *posuit dedicavit* é pouco vulgar.

M. Iulius Morphus pertencia à *gens Iulia*, a mais vulgar da epigrafia hispano-romana, inclusivamente na zona de Lisboa. *Morphus* é um raríssimo cognome de origem grega. O dedicante, *Q. B. Calimorphus*, deverá ter pertencido à *gens Bovia*, cujos escassos testemunhos epigráficos se concentram na zona ocidental da Lusitânia, nomeadamente em Torres Vedras, com três registos. *Calimorphus* é também um raro nome próprio grego, aqui utilizado como cognome, aparentado com *Morphus*. A antroponímia sugere uma origem helénica destes elementos.

Morphus e *Calimorphus*, terão sido cidadãos romanos de direito latino, libertos, como os diferentes gentílios do pai e do filho e os cognomes gregos insinuam. De facto, a análise das inscrições hispânicas que referem diferentes *nomina* numa mesma família permite verificar que estas se incluem, maioritariamente, num ambiente de libertos. Na epígrafe torriense, a dependência de patronos pertencentes a diferentes *gens* parece ser indício seguro de um nascimento ilegítimo.

Condições do Achado

Estela reutilizada como soleira de degrau, juntamente com outra lápide idêntica, no arco de acesso ao batistério da igreja de São Pedro da Cadeira.

Deverá ser proveniente dos terrenos do Casal do Formigal, fronteiros à capela de Nossa Senhora da Cátedra, a escassas duas centenas de metros de distância, onde se detetam, à superfície, achados de cerâmica romana compatíveis com a existência de uma *villa rustica*.

Enquadramento da Peça na Cidade Romana

O prenome *Quintus* é muito vulgar na região lisboeta. A antroponímia grega é frequente nas inscrições luso-romanas, em especial a sul do Tejo, onde parece quase completamente alheia ao mundo indígena. A sua presença na região de Torres Vedras, integrada no *ager* olisiponense, reflete a influência do principal porto lusitano sobre o território rural limítrofe, cuja economia controlava. Razão pela qual Lisboa concorre com a maior concentração de antropónimos gregos nas epígrafes romanas do território português.

Tipologia Monumental da Epígrafe

Estela

Tipo de Inscrição

Funerária

Idioma

Latim

Técnica Aplicada

Gravação

Leitura Interpretada do Texto

D(is) M(anibus) / M(arco) IV(lio) MORPHO / AN(norum) XXVI / Q(uintus) B(ovius) CALIMORPHVS P(ater) / FILIO POSVIT / DEDICAVIT(que).

Tradução do Texto para Português

Aos deuses Manes. A Marco Júlio Morfo, de vinte e seis anos de idade. Quinto Bóvio Calimorfo colocou e dedicou ao filho (este monumento).

Bibliografia

Guerra, A. (2005) - [Recensão a] Grupo Mérida - Atlas antroponómico de la Lusitania romana. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 8: 2. p. 638.

Mantas, V. G. (1985) – Três inscrições romanas do concelho de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXIV, pp. 137-145.

Mantas, V. G. (2000) – A População da Região de Torres Vedras na Época Romana. *Turres Veteras IV - Actas de Pré-História e História Antiga*. Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras - Instituto Alexandre Herculano, p. 138.

Imagens

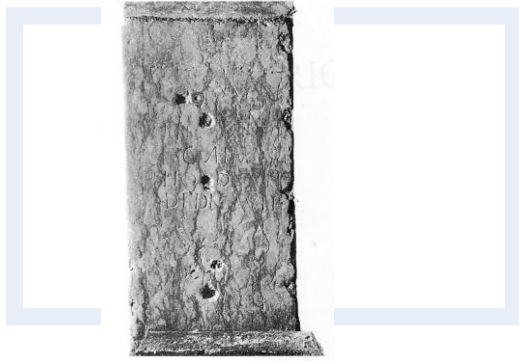


Fig. 1 - Estela funerária de Marco Júlio Morfo, Igreja de São Pedro da Cadeira (Delfim Ferreira/Vasco Gil Mantas).